

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 4 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-878-6
 DOI 10.22533/at.ed.786210803

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. IV**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quarto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em literatura; estudos em linguística; e estudos em música e outras artes.

Estudos em literatura, com nove contribuições, traz análises sobre feminino, mulher negra, negritude, resistência, utopia, história e patrimônio, criação literária, produção de diferença, estudos comparados e ensino.

Em estudos em linguística, com três capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre gestos, registros e ortografia em redações, além de verbete.

Por fim, estudos em música e outras artes, com nove estudos, aborda questões como música, violão, percussão corpora, performance musical, cinema, interface com outras artes e história da arte.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SOMBRAS DO FEMININO: PELOS OLHOS DA LITERATURA DESCOBRIMOS A DOR E O SOFRIMENTO IMPOSTOS PELO REGIME DE MAO TSE-TUNG ÀS MULHERES CHINESAS

Ellen Ramos Prudente

Jacir Alfonso Zanatta

DOI 10.22533/at.ed.7862108031

CAPÍTULO 2..... 15

PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA DE MARINA COLASANTI

Dheila Cristiane Waleski

Regina Chicoski

DOI 10.22533/at.ed.7862108032

CAPÍTULO 3..... 29

AUTORREPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM “PONCIÁ VICÊNCIO” DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Jaqueline dos Santos Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7862108033

CAPÍTULO 4..... 44

POESIA E RESISTÊNCIA: UMA BREVE ANÁLISE DE “NÃO PARAREI DE GRITAR”, DE CARLOS DE ASSUMPÇÃO

Vanusia Amorim Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7862108034

CAPÍTULO 5..... 57

“SIA VUMA”: POR UMA UTOPIA LIBERTÁRIA

Vanessa Pincerato Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7862108035

CAPÍTULO 6..... 66

LITERATURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO: HOMERO E RICK RIORDAN – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Sandro Cavalieri Savoia

DOI 10.22533/at.ed.7862108036

CAPÍTULO 7..... 79

DESVELANDO O MISTÉRIO DA CRIAÇÃO: LISETE NAPOLEÃO E RIBAMAR GARCIA

Raimunda Celestina Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7862108037

CAPÍTULO 8.....	89
DO DESLOCAMENTO VIVIDO AO DESLOCAMENTO NARRADO EM PROSA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE DIFERENÇA NA LITERATURA	
Fernando Sampaio Campos	
Rubens da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7862108038	
CAPÍTULO 9.....	103
ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO	
Maria Zilda da Cunha	
Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
DOI 10.22533/at.ed.7862108039	
CAPÍTULO 10.....	116
UM GESTO DE CORTESIA: COM LICENÇA...	
Edson Domingos Fagundes	
Igor Ferreira Strogenski	
Odete Pereira da Silva Menon	
DOI 10.22533/at.ed.78621080310	
CAPÍTULO 11.....	127
REGISTROS GRÁFICOS E ERROS ORTOGRÁFICOS EM REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS	
Stefani Alves do Carmo	
Sanimar Busse	
DOI 10.22533/at.ed.78621080311	
CAPÍTULO 12.....	138
ACEPÇÃO DO VERBETE “MASCULINIDADE” EM UM DICIONÁRIO MONOLÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRO EM LÍNGUA INGLESA	
Guilherme Aparecido de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080312	
CAPÍTULO 13.....	147
DA NÃO EXISTÊNCIA DE MÚSICA ALEATÓRIA	
Flavio Caldonazzo de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.78621080313	
CAPÍTULO 14.....	166
PESQUISA CENTRADA NO VIOLÃO COMO OBJETO ARTÍSTICO	
José Homero de Souza Pires Junior	
DOI 10.22533/at.ed.78621080314	
CAPÍTULO 15.....	175
A IMPROVISAÇÃO DE PERCUSSÃO CORPORAL COMO PERFORMANCE MULTILINGUAGEM	
Herivelto Brandino	
DOI 10.22533/at.ed.78621080315	

CAPÍTULO 16.....	187
A PERFORMANCE MUSICAL DO GRUPO DE MARACATU FAMIGUÊ EM MONTES CLAROS	
Romario Allef Ribeiro Silva	
Tatiane Rocha Matos	
Livia Danielle Carvalho Fernandes	
Karen Luane Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.78621080316	
CAPÍTULO 17.....	201
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS NA OBRA CINEMATOGRÁFICA SHREK 2	
Michele Teresinha Furtuoso	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080317	
CAPÍTULO 18.....	215
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E (RE) CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE: UM OLHAR DE “GET OUT”	
Angela Jocelia Guimarães	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080318	
CAPÍTULO 19.....	230
AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO E DO FEMINISMO EM AGNÈS VARDA: <i>UMA CANTA, A OUTRA NÃO</i>	
Ana Carolina de Oliveira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080319	
CAPÍTULO 20.....	239
THE JANE AUSTEN’S “MANSFIELD PARK” (FILM VS NOVEL): A COMPARATIVE APPROACH BASED ON INTERSEMIOTICS OVERALL CONCEPTS	
Priscila Porchat-de-Assis Murolo	
DOI 10.22533/at.ed.78621080320	
CAPÍTULO 21.....	248
ARQUIVOS: MIMETIZANDO DISCURSOS DE TEMPORALIDADES DIVERSAS	
Sandra Makowiecky	
DOI 10.22533/at.ed.78621080321	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	263
ÍNDICE REMISSIVO.....	264

CAPÍTULO 5

“SIA VUMA”: POR UMA UTOPIA LIBERTÁRIA

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 02/02/2021

Vanessa Pincerato Fernandes

UFMT

Pontes e Lacerda – MT

<http://lattes.cnpq.br/9834952043552034>

A utopia libertária, a qual trataremos aqui, vai de encontro ao que Abdala Jr pressupõe como respeito em relação à diversidade e a multiplicidade, distante do sentido dicionarizado da palavra utopia.

RESUMO: O presente trabalho, parte da análise do poema “Sia Vuma” presente na obra poética *Karingana ua Karingana* (1995), do poeta moçambicano José Craveirinha. A poética desta nos faz penetrar no mítico e ancestral universo africano e caminhar pelos subúrbios, pelo mundo dos caniços da Mafalala. Com base em Benjamin Abdala Jr (2003), partiremos do pressuposto do respeito em relação à diversidade, à multiplicidade e à diferença, que são os objetivos para uma “utopia libertária”. Dessa forma, pensaremos a utopia em um contexto distante da ideia de sonho, enquanto sentido de dicionário, do espaço de ausência da realidade concreta. Temos então, a utopia, como constituição de uma força dinâmica que se projeta para o futuro, ou seja, utopia “é sonhar para frente” (BLOCH, 2005). Assim veremos o pós-colonial pensado enquanto princípio que rejeita a dominação de uma “nação” pela outra e é expresso pela luta

contra o avanço do capitalismo global, emerge na poesia de Craveirinha “em sonho do que vai ser” (CRAVEIRINHA, 1995, p. 9), pois mesmo diante do sofrimento do passado e do presente, o eu poético penetra no verso e fertiliza a esperança, gerando o que está por vir, que como vimos, não é dependente do tempo cronológico e sim está além do arraigado tempo, é uma utopia libertária. **PALAVRAS - CHAVE:** Utopia libertária; José Craveirinha; Sia Vuma.

“SIA VUMA”: FOR A LIBERTARIAN UTOPIA

ABSTRACT: The present work, part of the analysis of the poem “Sia Vuma” present in the poetic work *Karingana ua Karingana* (1995), by the Mozambican poet José Craveirinha. Its poetics make us penetrate the mythical and ancestral African universe and walk through the suburbs, through the world of reeds in Mafalala. Based on Benjamin Abdala Jr (2003), we will start from the assumption of respect in relation to diversity, multiplicity and difference, which are the objectives for a “libertarian utopia”. In this way, we will think of utopia in a context far from the idea of a dream, as a sense of dictionary, of the space of absence of concrete reality. We have, then, utopia, as constitution of a dynamic force that is projected for the future, that is, utopia “is to dream forward” (BLOCH, 2005). Thus we will see the post-colonial thought as a principle that rejects the domination of one “nation” by the other and is expressed by the struggle against the advance of global capitalism, emerges in Craveirinha’s poetry “in a dream of what will be” (CRAVEIRINHA, 1995, p. 9), because even in the

face of the suffering of the past and the present, the poetic self penetrates the verse and fertilizes hope, generating what is to come, which, as we have seen, is not dependent on chronological time but is beyond rootedness. time, it is a libertarian utopia.

KEYWORDS: Libertarian utopia; José Craveirinha; Sia Vuma.

Falar da literatura de Moçambique, recorte temático proposto no período colonial, acolhe a ideia de retomar as condições materiais e culturais da sociedade moçambicana desse período ou parte dele, com o intuito de observar como se estruturou a criação literária em um espaço dominado pelo regime colonial português. Neste sentido, não podemos deixar de esclarecer que Craveirinha escreve durante a colonização de seu país, mas a situação castradora imposta pelo colonialismo não o impede de desejar o que estaria por vir, o pós-colonial. Para Ferguson (2000, p. 33) “a condição pós-colonial problematiza ainda mais a relação entre espaço e cultura”. Assim, compreender a mudança social e a transformação cultural é a questão levantada dentro dos espaços interligados na poética de Craveirinha. A condição que o poeta assume é a da consciência do pós-colonial, pois independe do tempo cronológico, uma vez que o tempo histórico ou o conjunto de atribuições teóricas dão possibilidade de interpretação considerando a sua relação com o contexto (MATA, 1993).

Alguns estudos sobre o pós-colonialismo, que não devemos confundir com pós-independência, devido ao fato de não estar relacionado ao tempo cronológico, referem-se à situação em que vive(ra)m as sociedades que emergiram depois da implantação do sistema colonial, enquanto, para outros, o “pós” do significante “colonial” refere-se às sociedades que começam a agenciar a sua existência com o advento da independência e sobretudo de tradição anglo-saxônica. Temos, então, na poética de Craveirinha, uma tensão enunciativa que traz vozes silenciadas de um país colonizado, sofrido, sobretudo injustiçado que ao fixar o presente lança um olhar para o futuro/o devir, para a condição pós-colonial, a qual, na escrita do referido poeta, veremos que está ligada não ao tempo cronológico, mas ao que está por vir.

O poeta faz de suas poesias uma arma de intervenção, de denúncia e protesto, mostrando a condição humana. Ao enunciar essas ânsias em sua escrita, ultrapassa as “barreiras” impostas pelo colonizador. A importância torna-se relevante na luta pela libertação e pelo reconhecimento do negro como sujeito na história.

Assim, vamos pensar na abertura de novos espaços emergidos da condição pós-colonial, enquanto recusa das instituições e significações do colonialismo. Nesse sentido, os significadores desse processo constituem a singularidade de uma pós-colonialidade literária a partir de negociações de sentidos e identidades regionais e segmentais de compromisso de alteridades, as quais dizem respeito à construção de uma identidade nacional.

A poética de *Karingana ua Karingana* nos faz penetrar no mítico e ancestral universo africano e caminhar pelos subúrbios, pelo mundo dos caniços da Mafalala. Em um espaço

de dor e por vezes de ausência, elaborado pela arquitetura das palavras, teremos um eu poético se preparando para a guerra de libertação e para a reconstrução do país futuro. Começamos a análise dessa obra pelo “Era uma vez” (título e primeiro poema) e percorremos até que “Assim seja” pelo delinear da imagem conferida pelas palavras, por entre a dicotomia dos espaços da cidade e do subúrbio. Dessa forma, vemos nesta narrativa poética a história de um país em uma época colonial profetizando a libertação de Moçambique, pautada na representação literária dos espaços: geográfico, social, discursivo, literário e histórico.

Não existe algo com a história, com a narrativa, que sempre estará presente. Não creio que um dia os homens se cansarão de contar ou ouvir histórias, e se, junto com o prazer de nos ser contada uma história, tivermos o prazer adicional da dignidade do verso, então algo grandioso terá acontecido. (BORGES, 2000, p. 62)

Na esteira de Borges, por meio da história que foi contada, agora temos a estruturante vocação pelo porvir num eterno recriador fascínio pela reinvenção do presente e do mundo, que se farão presentes nos versos de Craveirinha. A construção utópica será, sobretudo, a expressão de uma dimensão particular da condição humana capaz de gerar lampejos de esperança perduráveis.

Com base em Benjamin Abdala Jr (2003), partiremos do pressuposto do respeito em relação à diversidade, à multiplicidade e à diferença, que são os objetivos para uma “utopia libertária”. Neste sentido, partindo do sentido ontológico¹ do “ainda-não-ser”, pensaremos pautados no contexto colonial de escrita, do eu poético, em relação ao conceito de utopia defendido por Benjamin, como o poema “Sia-Vuma” (CRAVEIRINHA, 1995, p. 139-43) embalará motivações e inclinações para uma libertação nacional, por um lado, e também ao mesmo tempo social.

Pela dialética sonho/realidade, o ainda-não-consciente torna-se, pela atitude militante do poeta, uma forma de consciência antecipante, consciência capaz de engendrar e de dar expressões formal às imagens do desejo de uma geração que procurava materializar, no texto como na práxis política a utopia libertária. (ABDALADA JR, 2006, p.71)

Dessa forma, pensemos a utopia em um contexto distante da ideia de sonho, enquanto sentido de dicionário, do espaço de ausência da realidade concreta. Temos então, a utopia, como constituição de uma força dinâmica que se projeta para o futuro, ou seja, utopia “é sonhar para frente” (BLOCH, 2005). No mesmo limiar, para Benjamin, como se não houvesse mais as diferenças específicas da civilização humana o sonho só seria possível para construção, ou seja, para sermos “outra coisa” e não um “outro lugar”. Assim o poema de Craveirinha permitirá a transformação da imaginação utópica, em uma

¹ Nossa análise versará pelo viés do sentido ontológico, ancorados em que Benjamin afirma sobre a análise da condição humana projetada para o futuro. Por este motivo, uma análise ontológica (ser), em razão do que ainda não é, estará vinculado ao destino utópico final.

realidade humana em forma de amanhã com desejos de um futuro promissor: “Sia-Vuma”.

Assim “em plena vida se transforma/ a visão do que parece impossível/ em sonho do que vai ser²” que iniciamos a leitura poética do poema “Sia-Suma”. Neste, a procura do sonho utópico que no percurso poético da obra *Karingana ua Karingana* se projetará em sonho/utopia do que virá a ser, por meio de uma estrutura, em que a vocação pelo porvir se torna fascínio pela reinvenção da presente nação (Moçambique).

O termo e título do poema: “Sia-Suma”, em ronga, é uma expressão que em português corresponde ao “assim seja” ou “amém”, esta expressão pressagia-se sobre o futuro do país. De acordo com Silva (2002, p. 272): “Expressão utilizada pelos pacientes que vão ao “nyanga” (ervanário e também advinho) e que de acordo com o que o curandeiro ou adivinho afirma, o paciente diz-concordando “Sia-Vuma!”. Correspondente também ao que nos remete a uma prece “Rogai por nós” proferido em ritual católico (missa), o termo que aparece repetidas vezes no decorrer do poema, sempre ao final de cada estrofe, acompanhado pelo ponto de exclamação, o que nos leva a denotar tal ênfase ao termo, vai nos mostrar também um desejo do eu poético por uma sociedade mais justa, onde todos juntos dizem “Sia-Vuma”.

Craveirinha inicia a obra poética ao som de “Era uma vez” para contar, aos moldes das narrativas orais, a história de uma Moçambique colonizada. Nesta obra temos características de uma narrativa contada pelo poeta, dividida em dois mundos (cidade/ subúrbio). Veremos agora que o poeta encerra essa narrativa colonial com um dos poemas, ao nosso entendimento, mais significativos para a compreensão dessa narrativa, onde ele encerra a história com um exímio desejo de nacionalismo, patriotismo, com a intenção do que está por vir.

Composto por versos binários, terciários e quaternários, típicos das formas populares orais, com estrofes que chegam a atingir a quantia de dezenove, temos no desenvolvimento estrófico um tema que é desenvolvido e retomado musicalmente pelas repetições “Sia-Vuma” e a última estrofe funciona como conclusiva “Que um enxame de mãos em prece/ na orgia fantástica dos augúrios do nhanga/ há-de voltar deste exílio/ mais moçambicano conosco/ Sia-Vuma!”.

Nos versos de “Sia-Vuma” temos a presença marcante de repetições, andamento anafórico e paralelístico, reiteração topológica de palavras iguais ou parónimas e ainda repetição de tipo aliterativo (a/e/o), com sintagmas diretamente extraídos da oralidade. “Sia-Vuma” constitui-se num legítimo princípio de estilo, que tem o pudor em enfatizar seu tempo histórico de produção, a cultura subjacente, a motivação poética e a respectiva ideologia, em que a palavra propicia o futuro, de modo que o sentido produzido por tais repetições e elementos poéticos, nos esclarece “Que está por vir: porvir, futuro como a hora do Advento, eis uma dimensão temporal que chegará ao homem, mítica, utopicamente.”

2 Todas as referências a versos de “Sia-Vuma” (CRAVEIRINHA, 1995, p. 139-43) pertencem à edição citada. Faremos referências aos versos do poema, por ser um poema extenso, em anexo temos o mesmo na íntegra.

(BOSI, 2000, p. 216).

Com isso “Sia-Vuma” que produzido em contexto histórico, nos apresenta uma exuberante exposição de uma imaginação que exaltadamente arquiteta uma realidade porvir de um espaço-nação idealmente consolidado pela liberdade: “E dançaremos o mesmo tempo da marrabenta”; pela igualdade: “E construiremos escolas/ hospitais e maternidade ao preço/ de serem de graça para todos”; e fraternidade “E um círculo de braços/ negros, amarelos, castanhos e brancos”.

(...) E à propaganda deste abecedário

inoxidáveis ao medo

levantemo-nos ao acetileno das palavras

insurrectas em massa

SIA-VUMA!

E deixem em nós gerar-se

irresistível a prole das sementes do beijo

consanguíneo do grande dia

SIA-VUMA!

Que um enxame de mãos em prece

na orgia fantástica dos augúrios do nhanga

há-de voltar deste exílio

mais moçambicano conosco

SIA-VUMA!

(CRAVEIRINHA, 1995, p. 139-43)

Essa forma das pessoas concordarem com as verdades ditas “Sia-Vuma”, o eu poético e também como autêntico “nhanga”, vai fazendo previsões de acontecimentos sobre o futuro.

De certo modo, pode afirmar-se que a linguagem, enquanto ato de legitimação e de conquista de poder simbólico, estético-linguístico, na medida em que entra em desacordo com os valores literários dominantes e consagrados da sociedade colonial em que se insere, já não é só projeção, mas também a construção do futuro. (LEITE, p. 116 apud SILVA, 2002, p. 87).

Futuro esse que traduz uma genuína descontaminação e a correção do presente no que tange a uma realidade verdadeira em que os versos apresentam a recusa de uma situação real. Esta poesia emblemática não é mais evocação nostálgica do passado, mas sim profecia do futuro, da liberdade “E não mais o lovolo/ e a estiva de manhã à noite/ sem o gozo comum dos sexos/ e coxas delas penetradas/ a invencíveis machos de liberdade/ SIA-VUMA!”, de modo que:

[...] o eu poético um “nhaga” (adivinho, feiticeiro), trazendo à memória do leitor signos das religiosidades ancestrais moçambicanas: os “tinttholos” (ossículos das praticas adivinhatórias), os sons das “timbilas” (xilofones), a “xipalapala” (o berrante), cuja função é convocar todos para a reconquista das próprias raízes. (SECCO, 2003, p. 356-7).

Temos aqui a forma oral das pessoas concordarem com as verdades vaticinadas pelos “nhangas” (curandeiros-adivinhos). O eu poético ciente do final da luta vitoriosa pela independência, aguarda ansiosamente o “Grande Dia” e canta destemido. É neste quadro que compõem-se nossa associação a utopia, pois na escrita desse poema a força do universo sócio cultural se confirma.

Estão assinalados, objetivos em relação ao futuro dos indivíduos e do país. Não somente neste, mas em outros poemas, como “A minha dor”, “Tchiam estes Versos Tchiam”, “Canção Negreira”, “Hossanas ao menino Jesus” e “Quero ser tambor”, dessa mesma obra.

Nesse caminhar, temos através da poética de Craveirinha, a história de uma nação sendo contada, de uma realidade global do país, em poemas que o manifesto para a libertação da pátria é tema irrefutável de um apurado trabalho com a linguagem pelas mãos do poeta.

Essa expressão do porvir, do futuro, representado pelo emprego do tempo verbal que aparecem no tempo futuro: dançaremos, seremos, construiremos, guiaremos, ergueremos, distribuiremos, manteremos, desviaremos, controlaremos, inocularemos, exibiremos; reafirma a grande força expressiva do grande dia (independência), do final de uma luta vitoriosa pela independência, que os versos vêm nos contar, embalados ao som do “Xigubo”.

Vimos então que é por meio dos versos e da repetição da expressão “SIA-VUMA” que podemos observar o desejo do eu poético por uma sociedade liberta. Conforme Paz (1982) “O poema não é uma forma literária, mas o lugar de encontro entre poesia e o homem. O poema é um organismo verbal que contém, suscita ou emite poesia. Forma e substância são a mesma coisa. [...] Classificar não é entender. E menos ainda compreender” (PAZ, 1982, p. 17). De modo que o poema é uma forma literária e não é uma obra, além disso, é o encontro do homem com a poesia.

Nesse intuito temos o poema “Sia Vuma” como último poema da última obra de Craveirinha escrita e publicada antes da independência:

“Contra a corrente” da continuidade ritualizada, José Craveirinha procura uma ruptura de outra ordem. Não aceita continuar do ponto em que a literatura colonial parou. Sua estratégia é de confronto, e procura sua legitimação num novo campo comunicativo de caráter nacional e popular (ABDALA JR., 2006, p. 71).

Em síntese a questão é que Craveirinha não aceita continuar do ponto em que a literatura colonial parou, ele quer ir além, e neste poema ele profetiza esse ir além a sua poética por meio do porvir, de um Moçambique pós-colonial. Isso significa que “nem todas as sociedades são pós-coloniais num mesmo sentido” (HALL, 2003, p. 107) é preciso salientar que a inscrição dessa poética de Craveirinha no discurso pós-colonial não se restringe à descrição de uma determinada época ou sociedade, recusa-se a cronologização do pós-colonial. Pois o período é entendido como “parte de um processo global essencialmente transnacional e transcultural”, que produz uma “reescrita descentrada, diaspórica e global das grandes narrativas imperiais do passado, centradas na nação” (Idem, p. 109).

Ao falarmos dessa poesia moçambicana, temos o equilíbrio entre o cânone ocidental “[...] e uma necessidade orgânica de interpelar o meio circundante, reescrevendo as linguagens, os imaginários, os seres, os espaços e o tempo [...]” (NOA, 2006, p. 269), elementos estes que vão povoar o espaço poético de José Craveirinha na dialética entre cidade/subúrbio. De modo que “[...] para o entendimento das diversas propostas que os textos africanos trazem de periferias que são centros, para o centro ex-imperial, irremediavelmente contaminado por esses foras que se adentram” (LEITE, 2012, p. 147), são recortes que anunciam a presença de uma sociedade segundo ideias de igualdade, dignidade humana, fraternidade.

Depois da Segunda Guerra Mundial, o termo *postcolonial state*, usado pelos historiadores, designa os países recém-independentes, com um claro sentido cronológico. No entanto, *postcolonial*, a partir dos anos setenta, é termo usado pela crítica, em diversas áreas de estudo, para discutir os efeitos culturais da colonização. Terry Eagleton considera que somos pós-românticos, produtos dessa época, mais do que sucessores dela; considerado nesse sentido, “pós-colonial” não designa um conceito histórico ou diacrônico, mas, antes, um conceito analítico que reenvia às literaturas que nasceram num contexto marcado pela colonização europeia. (LEITE, 2012, p. 129)

Neste intuito o período colonial de escrita e profecia de uma sociedade melhor, conduz *Karingana ua Karingana* para uma escrita produzida, mesmo antes de acontecer a independência, no pós-colonial. Lembrando que as literaturas produzidas por autores oriundos de culturas ou países que passaram um dia pelo processo de colonização, que foram um dia colonizados, caracterizam-se enquanto literatura pós-colonial.

[...] e o termo *postcolonial studies* abrange questões complexas, variadas e interdisciplinares, como representação, sentido, valor, cânone, universalidade, diferença, hibridismo, etnicidade, identidade, diáspora, nacionalismo, zona de contato, pós-modernismo, feminismo, educação, história, lugar, edição,

ensino etc., abarcando aquilo que se pode designar como uma poética da cultura e criando alguma instabilidade no domínio dos estudos literários tradicionais. (IDEM, p.132).

Contudo, devemos ressaltar que essas perspectivas diminuem o conceito de utopia, por restringirem sua leitura a um recorte no tempo, num campo estritamente subjetivo, o que não é o caso de Craveirinha, pois o poeta vai romper com a diacronia do tempo, por meio de metáforas que apontam para um porvir, para além de uma libertação nacional: a social. Acrescentando, a poética de Craveirinha configura o espaço para a materialização das aberturas utópicas, em que o eu poético não fechará círculos, não determina quando começou ou quando irá terminar esse processo de colonização, mas ele liga processos que vão do *Karingana ua Karingana* até ao “Sia-Vuma!” embalando motivações e inclinações para um futuro, que está se constituindo no presente, com projeção para um depois que, por ora começa a se materializar, pois tratamos de uma utopia concreta que se expressa no poema.

REFERÊNCIAS

ABDALA JUNIOR, Benjamin. *De vãos e ilhas – literatura e comunitarismos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

_____. *Antônio Jacinto, José Craveirinha, Solano Trindade – O Sonho (Diurno) de uma Poética Popular*. Via Atlântica, São Paulo, n. 5, 30-39, 2002.

ADORNO, T. Sartre e Brecht – *Engajamento na literatura*. Cadernos de Opinião, Rio de Janeiro, n. 2, p. 28-37, 1975.

BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. 3ªed. Companhia das Letras, São Paulo: 1992.

_____. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

BORGES, Jorge Luis. *Esse ofício do verso*. Organização de Caliu. Andrei Mifaillescu. Tradução de José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras: 2000.

BLOCH, Ernst. *O princípio esperança*. Rio de Janeiro: Contraponto/Editora da Uerj, 2005. v.1.

CRAVEIRINHA, José. *Karingana ua Karingana*. Associação dos escritores moçambicanos/Instituto nacional do livro e do disco. Instituto Camões. 3ª Edição, 1995.

GUPTA, Akhil & FERGUSON, James. *Mais além da “cultura”: espaço, identidade e política da diferença*. In: ARANTES, A.A. (org). Espaço da diferença. Campinas: Ed. Unicamp, pp. 31-49, 2000.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo horizonte: UFMG, 2003.

LEITE, Ana Mafalda. *A fraternidade das palavras*. Via Atlântica, São Paulo, n. 5, 20-28, 2002.

_____. *Oralidades & escritas pós-coloniais: estudos sobre literaturas africanas*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

MATA, Inocência. *História e ficção na literatura angolana: o caso de Pepetela*. Lisboa: Colibri, 1993.

_____. Inocência. *Localizar o "pós-colonial"*. In: GARCIA, Flavia; MATA, Inocência (Orgs.). *Pós-colonial e pós-colonialismo: propriedades e apropriações de sentido*, p. 32-50. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2016.

NOA, Francisco. *José Craveirinha: para além da utopia*. Via Atlântica, São Paulo, n. 5, .68-76, 2006.

PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982.

SECCO, Carmem Lucia Tindó Ribeiro. *Craveirinha e Malangatana: cumplicidade e correspondência entre as artes*. SCRÍOTA, Belo Horizonte, v.6, nº 12, p.350-367, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *A produção social da identidade e da diferença*. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2009, p.07-72.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arquivo 84, 87, 88, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261

Artes 5, 15, 65, 104, 105, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 206, 248, 249, 257, 260

C

Cinema 5, 69, 90, 100, 164, 201, 202, 203, 206, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 226, 227, 228, 229, 232, 235, 236, 240

Criação 5, 6, 15, 21, 22, 35, 40, 41, 58, 68, 79, 80, 82, 86, 88, 121, 150, 153, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 184, 185, 186, 226, 232, 255

D

Discurso 11, 13, 63, 84, 97, 141, 152, 173, 186, 202, 203, 218, 219, 234, 236

E

Ensino 5, 7, 29, 64, 67, 70, 103, 104, 106, 112, 113, 116, 117, 122, 126, 127, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 168, 174, 183, 187, 188, 193, 199, 202, 207, 218, 263

Estudos Comparados 5, 7, 103, 105, 106, 112

F

Feminino 5, 6, 8, 1, 3, 4, 7, 8, 10, 21, 24, 27, 34, 37, 76, 140, 230, 233, 235, 239, 247

G

Gesto 7, 99, 100, 112, 116, 119, 120, 176, 181, 255

H

História 5, 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 18, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 65, 66, 67, 70, 77, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 114, 128, 166, 167, 168, 175, 176, 184, 186, 193, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 217, 221, 222, 228, 229, 230, 236, 248, 249, 250, 252, 260, 261

L

Letras 5, 13, 14, 45, 47, 55, 56, 64, 77, 79, 88, 101, 114, 115, 134, 136, 137, 182, 246, 247, 249, 262, 263

Linguística 5, 116, 126, 128, 132, 135, 137, 138, 246, 263

Literatura 5, 6, 7, 1, 2, 3, 13, 15, 16, 17, 27, 30, 31, 32, 38, 41, 43, 44, 45, 47, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 82, 87, 89, 90, 91, 95, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 153, 166, 206, 207, 239, 246, 249, 260, 263

M

Mulheres 6, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 71, 111, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 140, 144, 146, 189, 210, 221, 224, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238

Música 5, 7, 21, 22, 82, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 193, 198, 199, 206, 210, 224

N

Negra 5, 6, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 188, 222, 224, 228

Negritude 5, 29, 31, 44, 47, 53, 228

O

Ortografia 5, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137

P

Percussão 5, 7, 175, 176, 177, 181, 183, 184, 186, 190, 194

Perspectivas 5, 43, 64, 88, 101, 105, 126, 171, 219, 234, 253

Poesia 6, 16, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 81, 82, 88, 106, 108, 110, 112, 114, 182, 185, 249

Produção 5, 12, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 46, 47, 60, 65, 77, 81, 82, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 140, 143, 172, 177, 179, 184, 202, 205, 206, 208, 218, 219, 231, 253, 260

Prosa 7, 16, 30, 45, 80, 81, 82, 89, 91, 96, 108, 110, 177

R

Redação 16, 132, 133, 135

Representação Identitária 201

Representação Social 201, 212, 213, 219, 227, 228

Resistência 5, 6, 26, 31, 38, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 56, 107, 111, 145

S

Saberes Científicos 5

U

Utopia 5, 6, 45, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65

V

Verbetes 5, 7, 123, 138, 139, 143

Vestibular 127, 133, 135

Violão 5, 7, 166, 168, 173, 174

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 